

INTERVENÇÃO MEDIADA POR PARES PARA PROMOVER A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO NA ESCOLA INCLUSIVA

RENATA OLIVEIRA CRESPO¹; GABRIELLE LENZ DA SILVA²; SÍGLIA
PIMENTEL HÖHER CAMARGO³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – reecrespo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabelenz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – sigliahoher@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresentam déficits nas habilidades de comunicação e interação social tais como dificuldades para iniciar e manter uma conversação, contato ocular e compartilhar eventos e interesses com os outros (DSM-V, 2014). A escola é naturalmente um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e interações sociais com pares. Nesse sentido, a recente tendência educacional na perspectiva da educação inclusiva, faz com que a inclusão escolar seja vista como fonte de oportunidade de socialização e aprendizagem de habilidades sociais para alunos com TEA (CAMARGO & BOSA, 2009, ROTHERAM-FULLER, KASARI, CHANBERLAIN, & LOCKE, 2010).

No entanto, as dificuldades nas habilidades sociais e de comunicação dessas crianças tornam-se por si só barreiras para a sua inclusão, uma vez que a falta de habilidades sociais impede o desenvolvimento de relações significativas, reduzindo oportunidades de aprender através da interação social com pares (BELLINI et al., 2007; WANG, CUI & PARRILA, 2011). Isso significa que somente proporcionar oportunidades de socialização de crianças com autismo e seus pares não garante a melhora nas habilidades sociais nem o sucesso acadêmico de crianças com TEA, uma vez que as interações sociais não ocorrem naturalmente como consequência da proximidade com os pares com desenvolvimento típico (GUTIERREZ, HALE, GOSSENS-ARCHULETA, & SOBRINO-SANCHEZ, 2007; SCATTONE, 2007). Portanto, é necessário fornecer suporte à inclusão de crianças com TEA através de intervenções focadas na promoção de habilidades sociais para que a inclusão dessas crianças ocorra de maneira satisfatória (CAMARGO et al., 2014; LEACH, WITZEL & FLOOD, 2009).

Estudos internacionais (MASON et al., 2014; MCFADDEN, KAMPS & HEITZMAN-POWELL, 2013) mostram que a intervenção mediada por pares tem se mostrado efetiva para promover a melhora das habilidades sociais e de comunicação de crianças com TEA. Intervenções mediadas por pares compreendem aquelas em que crianças com desenvolvimento típico da mesma faixa etária e contexto são instruídas a interagir e estimular a interação social da criança com autismo, encorajando-a e fornecendo subsídios necessários para que ele inicie e /ou sustente uma interação.

Considerando que dificuldades de comunicação e socialização podem tornar-se uma barreira para a efetiva inclusão de estudantes com TEA no ensino comum e que estudos nacionais prévios (CAMARGO et al., 2015) indicam que professores possuem dificuldades na adoção de práticas pedagógicas efetivas para promover a socialização destas crianças, a implementação de intervenções mediada por pares pode resultar em ganhos significativos para as habilidades

sociais de alunos com TEA.

No entanto, estudos nacionais investigando a eficácia destas intervenções em um ambiente inclusivo são praticamente inexistentes. Torna-se necessário investigar se intervenções mediadas por pares que mostram-se eficazes em outros contextos, podem proporcionar resultados semelhantes levando em consideração as especificidades do ambiente inclusivo brasileiro (ex: proporção professor/aluno, etc.). Portanto, esse estudo visa investigar a efetividade de uma intervenção mediada por pares para aumentar os atos de comunicação/interação de crianças com autismo e seus pares, no contexto da escola inclusiva do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto, foi realizado o contato com a Secretária Municipal de Educação e Desporto (SMED) da cidade de Pelotas/RS para obter dados das escolas que possuem alunos com TEA na rede municipal e também obter a carta de anuência para a realização do estudo.

Uma vez obtida a autorização da SMED os participantes foram selecionados através dos seguintes critérios de inclusão no estudo: crianças com diagnóstico de TEA incluídas na rede regular de ensino, crianças com desenvolvimento típico, que apresentem habilidades sociais bem desenvolvidas, e seus respectivos professores titulares. A seleção das crianças alvo (3 participantes com TEA), contou com auxílio do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura. Após a identificação dos participantes, suas escolas foram contatadas para obter o Termo de anuência da instituição, além da permissão para convidar os participantes para o estudo.

Nas etapas seguintes, será realizado um estudo de caso único (single case research) utilizando um design de linhas de base múltiplas (multiple baseline design) através de 3 participantes. Dados sobre a ocorrência de atos comunicativos e de interação das crianças com autismo com seus pares serão coletados nas fases de pré (baseline) e pós intervenção para cada participante no contexto de atividades livres em sala de aula. A intervenção será conduzida pela professora titular dos alunos com autismo e seus pares. O estudo envolverá um treinamento e feedback com dicas e instruções para as professoras, para que elas possam realizar a intervenção com os alunos. A intervenção envolverá instrução para criança com TEA e dois pares com desenvolvimento típico, explicando como interagir uns com os outros durante atividades livres em sala de aula (falar, dividir e brincar adequadamente). A intervencionista (professora) lembrará e encorajará os pares a interagir com a criança com autismo durante a fase de intervenção, reforçando positivamente as iniciativas de interação dos pares através de sorrisos, e elogios e uma estrelinha no cartão de reforço que, ao somar o total de 20, poderá ser trocado pelos membros do grupo por um item de uma seleção de reforços tangíveis (pequenos brinquedos de interesse individual ou joguinhos que proporcionem novas interações entre os pares). Dados sobre a acurácia da implementação da intervenção pela professora serão coletados em pelo menos 20% das sessões de coleta de dados através de um protocolo de fidelidade da intervenção específico. Os dados serão coletados a partir de um protocolo de observação direta da interação da criança com autismo e seus pares, durante 10 minutos de atividades livres em sala de aula, por no máximo dois assistentes de pesquisa treinados para garantir a acurácia e consistência das codificações. A eficácia da intervenção será avaliada a partir da análise visual e estatística da magnitude da mudança na quantidade de atos comunicativos e de

interação emitidos pelas crianças com autismo. A análise visual examinará a mudança na variabilidade, média e tendência dos dados graficamente ilustrados nas diferentes fases do estudo. Tau-U, enquanto medida da magnitude da mudança viável para designs de caso único (PARKER et al, 2011), será calculado para quantificar a ocorrência de mudança entre as fases de pré (baseline) e pós intervenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi obtida carta de anuência da Secretaria Municipal de Educação e Disporto (SMED) e, foram elaborados os, termos de anuência da instituição, termos de consentimento livre e esclarecido para professores e pais das crianças com TEA e seus pares, além do termo de anuência pra as crianças, e protocolos de intervenção e observação.

Após elaboração de todos os termos, foi realizado o contato com as escolas para obter autorização das instituições e posteriormente encaminhado para apreciação em comite de ética em pesquisa, onde já obteve aprovação.

A pesquisa encontra-se em andamento e no estágio atual não é possível apresentar resultados finais da investigação. Entretanto, resultados parciais apontam os deficits sociais apresentados pelos participantes e pesquisas anteriores indicam que a intervenção mediada por pares pode aumentar a frequência de atos comunicativos/interativos dos alunos com TEA com seus pares com desenvolvimento típico. Desse modo, espera-se atingir os mesmos resultados nesta investigação, contribuindo para uma plena inclusão de alunos com autismo no ambiente escolar.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo busca-se investigar práticas pedagógicas que venham suprir as necessidades atuais de se encontrar estratégias efetivas que indiquem como é possível fazer com que a verdadeira educação inclusiva se concretize, atendendo as necessidades educacionais especiais de indivíduos com autismo no contexto educacional brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5 ed.

BELLINI, S.; PETERS, J. K.; BENNER, L.; & HOPF, A. A meta-analysis of school-based social skills interventions for children with autism spectrum disorders. **Remedial and Special Education**, v.28, n.3, p.153-162, 2007.

CAMARGO, S. P.H.; BOSA C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia e Sociedade**, v. 21, p. 63-74, 2009.

CAMARGO, S.P.H.; LENZ, G.; CRESPO, R.O.; LESSA, S. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto de inclusão: Uma avaliação na perspectiva dos professores. **Projeto de Pesquisa submetido a**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, 2015.

CAMARGO, S.P.H.; RISPOLI, M.; GANZ, J.; HONG, E.; DAVIS, H.; MASON, R. A review of the quality of behaviorally-based intervention research to improve social interaction skills of children with ASD in inclusive settings. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 44, p. 2096-2116, 2014.

GUTIERREZ Jr, A.; HALE, M. N.; GOSSENS-ARCHULETA, K.; SOBRINO-SANCHEZ, V. Evaluating the social behavior of preschool children with autism in an inclusive playground setting. **International journal of special education**, v. 22, n. 3, p. 26-30, 2007.

LEACH, D.; WITZEL, B.; & FLOOD, B. Meeting the social communication needs of students with autism spectrum disorders across home and school settings. **Focus on Inclusive Education**, v. 6, n.3, p. 1-7, 2009.

MASON, R.; KAMPS, D.; TURCOTTE, A.; COX, S.; FELDMILLER, S.; MILLER, T. Peer mediation to increase communication and interaction at recess for students with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 8, p. 334-344, 2014.

MCFADDEN, B.; KAMPS, D.; & HEITZMAN-POWELL, L. The effects of a peer-mediated social skills intervention on the social communication behavior of children with autism at recess. **Under Review**, 2013.

PARKER, R. et al. Combining nonoverlap and trend for single-case research: Tau-U. **Behavior Therapy**, v. 42, n.2, p.284-299, 2011.

ROTHERAM-FULLER, E.; KASARI, C.; CHAMBERLAIN, B.; & LOCKE, J. Social involvement of children with autism spectrum disorders in elementary school classrooms. **Journal of Child Psychology & Psychiatry**, v. 51, n.11, p. 1227-1234, 2010.

SCATTONE, D. Social skills interventions for children with autism. **Psychology in the Schools**, v. 44, n.7, p. 717-726, 2007.

WANG, S.; CUI, Y.; & PARRILA, R. Examining the effectiveness of peer-mediated and video-modeling social skills interventions for children with autism spectrum disorders: A meta-analysis in single-case research using HLM. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 5, n. 1, p. 562-569, 2011.